

O Baptizado de Josemaria

No dia 13 de Janeiro todos acordaram em festa em casa de Josemaria: nessa manhã, a sua pequena família reuniu-se à volta da pia baptismal da Catedral de Barbastro.

Os padrinhos foram muito cedo buscar o menino, que vinha muito perfumado e vestindo um elegante vestido de baptizado; a mãe, D. Dolores agasalhou-o muito bem e entregou-a à madrinha para o levar até à Catedral. Ela esperava em casa, pois ainda não estava completamente restabelecida.

Estavam todos muito elegantes. D.José levava ao colo a sua filha Carmen, de dois anos. A menina, com o seu melhor vestido, aplaudiu durante quase todo o caminho.

O sacerdote deitou a água baptismal sobre a testa de Josemaria, que deu um gracioso ruído. O Relojoeirinho viu então como a água limpava aquela mancha do pecado original e fazia brilhar mil vezes mais a luz da sua vocação. A Santíssima Trindade tinha vindo habitar no menino e ficaria para sempre com ele.

Muito recolhido, o Anjo repetia satisfeito:
—Jesus, Josemaria ama-te mui-tos mi-lhõ-es.

Festa no Céu e na terra

Voltaram todos felizes para casa; tinham preparado aí uma pequena celebração. D. Dolores abraçou e beijou o filho; o seu filho que já era cristão e que seria de Cristo para sempre.

Os anjos do Céu acompanharam-nos a casa e depois regressaram, adorando a Deus.

O demónio negro não tinha aparecido em parte nenhuma. Talvez Ihe tenha parecido que aquele menino era igual aos outros ou, talvez, tenha sido o reforço que o Relojoeirinho pediu ao Céu, pois frente aos anjos, o demónio não se atreve.

Do livro: "Vida y venturas de un borrico de noria... y su Relojerico".
Ed. Palabra



Texto e ilustrações: Paulina Mönckeberg, 2004